Ademar firnemente decidido a tentar á grande aventura da marcha para o Catete

DIARIO DE NATAL

ORGAO DOS "DIARIOS ASSOCIADOS"
Fundado em 18 de Setembro de 1939

ANO X — NATAL — Quarta-feira, 15 de março de 1950 — Nº. 2.162

Entre Aranha e Canrobert dois nomes reais, Pena Junior é cortina de fumaça

Condições do ministro da guerra: Não dividir o Exercito Nacional — Condições do ex-chanceler: Definição formal do Brigadeiro e fixação de um programa em bases populares —

— SAMUEL WAINER —
(Dos Diarios Associados)

RIO, 15 (Meridional) — Por trás da cortina de fumaça que os dirigentes politicos de Minas acabam de lançar uma vez mais em torno do problema da sucessão, indicando a candidatura impossivel — e fatalmente destinada á derrota — do sr. Afonso Pena Jr., escondem-se dois nomes que reunem neste momento as maiores possibilidades de surgirem como candidatos reais das forças politicas majoritarias do pais os nomes do general Canrobert Pereira da Costa e do embaixador Osvaldo Aranha.

No maximo, dentro de 15 dias, um desses dois nomes deverá emergir das combinações politicas em curso como o candidato capaz de afastar ou derrotar a candidatura, já considerada inevitavel do sr. Getulio Vargas.

Os circulos politicos que forneceram a este reporter as solidas informações que servem de motivo a esta reportagem, consideram altamente provavel que a força eleitoral em que se basearia a candidatura do general Canrobert ou a do embaixador Osvaldo Aranha, seria de tal forma poderosa, que devaria o sr. Getulio Vargas a meditar duas vezes antes de se lançar á espera batalha que o aguardariá na hipotese de ser candidato. Nessa eventualidade o sr. Getulio Vargas ou preferirá desistir de sua candidatura, ou arriscar-se-á a lançar um terceiro nome ou, não está fora de duvidas, preferirá considerar a hipotese de uma recomposição em torno de um daqueles dois nomes.

Não cabe, entretanto, nos objetivos desta reportagem acolher as especulações que vem sendo tecidas em torno dos nomes do general Canrobert e do sr. Aranha, mas sim, dpar curso ás informações reais que colheu no sabado e domingo ultimos, logo que se tornou evidente o fracasso da reunião de Belo Horizonte.

Assim, com referencia ao general Canrobert a situação se apresenta da seguinte forma: com a aproximação do dia fatal das desincompatibilizações, o Ministro da Guerra vai pedir uma definição das forças politicas que tem usado o seu nome para as suas combinações de bastidores.

Desde logo, o general Canrobert Pereira da Costa não permitirá mais que o seu nome seja usado por partidos politicos inexpressivos. O ministro da Guerra exigirá uma definição cabal dos dois grandes partidos nacionais, o PSD e a UDN sobre se pretendem ou não apoiar uma candidatura extra-partidaria como seria a sua.

O general Canroberte, em nenhuma hipotese, aceitará que seu nome seja apresentado por uma imposição de circunstancias. O ministro da Guerra não pretende surgir diante da nação como um candidato acidental, quase clandestino, preduto de uma combinação de emergencia.

E como lhe restam apenas 18 dias para deixar a pasta que ocupa, fez o general Canrobert saber aos que têm lutado por sua candidatura que se torna indispensavel uma definição ainda esta semana, dos partidos majoritarios que pretendem erguer seu nome como bandeira politica para a sua sucessão.

De outro lado, o general Canrobert não permitirá, em nenhuma hipotese, que sua candidatura seja lançada, antes que seus companheiros de armas, pelo menos em sua absoluta maioria, façam sentir ás mencionadas forças politicas que o seu nome não dividirá o Exercito.

Militar, antes e acima de tudo, o general Canrobert considera esse ponto como o decisivo para a apresentação de sua candidatura. Com todos os seus pensamentos e sentimentos voltados para a manutenção da unidade das forças armadas do pais, o general Canrobert não sacrificará a menor parcela dessa unidade ás dificuldades politicas em que se debatem os partidos que formam o governo atual.

Foi somente dentro dessas condições que o general Canrobert permitiu que seu nome viesse a ser discutido oficialmente pelos dirigentes politicos do PSD e da UDN que têm a incumbencia de articular uma candidatura comum para o proximo pleito presidencial

AS CONDIÇÕES EM QUE OSVALDO ARANHA ACEITARIA A SUA CANDIDATURA

Paralelamente às demarches vem sendo desenvolvidas com a rapidez imposta pela aproximação do dia das desincompatibilizações em torno do nome do general Canrobert Pereira da Costa, intensificaram-se também as combinações em torno do nome do sr. Osvaldo Aranha.

Consideram os circulos politicos, responsaveis pela articulação das forças partidarias majoritarias do país em torno de de uma candidatura comum, que se torna necessaria uma ação em duas frentes, isto é, enquanto forem sendo examinadas as possibilidades do general Canrobert, devem ser discutidas, por outro lado, as de uma personalidade civil que possa ser apresentado, caso as condições impostas pelo ministro da Guerra tornem impossivel a sua candidatura.

Nessa eventualidade — e estando já fora de cogitações os nomes dos srs. Milton Campos, Otavio Mangabeira e Valter Jobim, cuja desincompatibilização não mais se dará concentraram-se novamente as atenções no nome do sr. Osvaldo Aranha, um candidato que dispõe de tempo suficiente para a sua articulação, podendo mesmo ser mantido como reserva até que se tornem conhecidas definitivamente as intenções dos srs. Ademar de Barros e Getulio Vargas.

Entretanto, tambem o sr. Osvaldo Aranha apresenta condições para que seu nome seja discutido oficialmente pelos partidos majoritarios do país, e essas condições são:

a) — o sr. Aranha somente permitirá que seu nome seja oficialmente ventilado, depois que se tornar publica a desistencia do Brigadeiro Eduardo Gomes como candidato á sucessão presidencial. Não sendo propriamente elemento ligado à UDN, mas sim ao Brigadeiro, o ex-chanceler considera-se moralmente preso ao candidato udenista de 1945;

b) — o sr. Aranha deseja que seus pontos de vista sobre a organização politica e administrativa do Brasil, pontos de vista esses embebidos de tendencias estritamente democraticas e de concepções sociais progressistas, sejam tomados em consideração pelos partidos politicos que pensam em sua candidatura, isto é, o ex-chanceler deseja a aprovação antecipada desses partidos para um programa de governo comum e base popular.

A CANDIDATURA OSWALDO ARANHA E AS RAZÕES A SEU FAVOR

Os fatos acima relatados constituem, sem duvida, o acontecimento decisivo dessas ultimas 48 horas da vida politica nacional.

Quanto á candidatura do General Canrobert Pereira da Costa nada mais conseguiu apurar o reporter alem das informações que já vão divulgadas no inicio desta reportagem.

Com referencia, porem, ao nome do sr. Oswaldo Aranha, cujas possibilidades atingem neste momento o seu apogeu, aqui vão algumas das razões alegadas pelos que se batem mais fervorosamente por esta candidatura.

A primeira dessas razões reside na tese de que a candidatura Vargas ainda pode ser impedida pelo lançamento de um nome capaz de atrair para si pelo menos metade do eleitorado do Rio Grande do Sul, em suma, um nome capaz de impedir que se forme uma frente unica do Rio Grande em torno de Vargas.

A segunda consiste no fato, por todos reconhecido, de que a apresentação de um nome inexpressivo, que conte somente com o apoio da maquina eleitoral do Estado, abrirá o caminho fatal para a derrota. Eis porque ninguem toma a serio os nomes até agora sugeridos oficialmente pelos PSD e UDN mineiro e que culminaram com a indicação do sr. Afonso Pena Junior.

A terceira razão basea-se na circunstancia do sr. Osvaldo Aranha não ser propriamente um elemento partidario. Suas ligações com a UDN são as mais tenues possiiveis, pois o ex-chanceler sempre fez questão de afirmar que sua participação na campanha de 1945 era estritamente pessoal e não partidaria. Apesar disso, entretanto, é notoria a existencia de um poderoso grupo da UDN que se bate pela candidatura do sr. Aranha, grupo esse que é ostensivamente liderado peio sr. Jurací Magalhães.

Quanto ao P.S.D., ninguem ignora a campanha obstinada que o general Góis Monteiro tem desenvolvido no seio do partido oficial em favor do nome de seu velho companheiro da revolução de 1939.

A quarta razão emana de repetidas declarações feitas pelo sr. Ademar de Barros, geralmente favoraveis ao nome do sr. Osvaldo Aranha. Sabe-se mesmo que no ultimo encontro, realizado em Itú, entre o governador paulista e o sr. Getulio Vargas, o sr. Ademar de Barros referiu-se uma vez mais ao sr. Aranha como um candidato merecedor do apoio de ambos.

Finalmente, os partidos mais ardentes da candidatura do homem que presidiu por duas vezes a Assembléia das Nações Unidas, sustentam a tése de que o sr. Getulio Vargas se veria muito embaraçado caso tivesse que tomar uma posição contraria ao seu antigo ministro da Fazenda e das Relações Exteriores.

Sabe-se mesmo que ha tempos atrás o sr. Vargas teria reconhecido não ser facil seu apoio ao senhor Aranha, mas mas simultaneamente teria dito ser quase impossivel que ele e sua gente pudessem combatê-la.

Eis objetivamente o panorama em que se apresenta neste momento a eventual candidatura do sr. Osvaldo Aranha.

O reporter limitou-se a apresentar somente o seu lado positivo. Ha, certamente, mais de um fator negativo no caminho do ex-chanceler. Tudo indica, porem, que no balanço final — caso esse balanço se torne mesmo necessario — a soma de fatores positivos apresentará um "superavit" substancialmente vantajoso para o antigo heroi outubrista, sem duvida, uma das personalidades mais fortes de sua geração.

Os dias que se aproximam virão confirmar ou desmentir essas possibilidades. E são dias bem curtos esses que a vida politica do país terá que atravessar nas proximas duas semanas.

O reporter, entretanto, escudado nas fontes em que colheu essas informações, pode reafirmar que o periodo das candidaturas de ficção chegou ao seu fim.

Ao atingirmos uma etapa em que nomes como os do general Canrobert Pereira da Costa e do Embaixador Oswaldo Aranha são postos oficialmente sobre o tapete das discussões publicas da sucesão entra na fase de dignidade e seriedade que a opinião publica já vinha exigindo com crescente ansiedade.

Condenado á morte o joalheiro

PARA MATAR A ESPOSA CAUSOU A MORTE DE 23 PESSOAS

QUEBEC, 15 (UP) — Foi condenado á morte na forca o joalheiro Albert Nehay que colocou uma bomba relogio num avião para eliminar a esposa, causando a morte a 23 pessoas.

Tomará parte em qualquer plano

LONDRES, 15 (UP) — A Inglaterra tomará parte em qualquef plano da união europeia de pagamento, desde que se estabeleça garantias contra as perdas de ouro e prata, foi o que declarou um porta-voz oficial.

Mudança de atitude da politica oficial quanto á candidatura do governador de São Paulo

Oferecidas ao presidente do PSP todas as garantias que este considera indispensaveis á sua desincompatibilização — A candidatura de Ademar oferece menos perigo que a de Getulio

RIO, 15 (Meridional) — Dentre as nuvens quase impenetraveis que teem cercado as ultimas demarches em torno da sucessão presidencial podemos noticiar que uma candidatura pelo menos surge desde já, segundo observadores autorizados dos circulos politicos mais responsaveis do país. Esta candidatura por mais incisivas que tenham sido as declarações em contrario é a de Ademar de Barros.

Com efeito o governador paulista segundo informações que colhemos em rodas intimas, está firmemente decidido a tentar a grande aventura da marcha eleitoral para o Catete. Realmente não só o presidente Dutra não se tem mostrado perturbado com essa hipotese como, ao que soubemos, tem mesmo encorajado Ademar a seguir o rumo que seu impetuoso carater politico indicar.

Elementos autorizados do Catete em conversações mantidas com o governador paulista nessas ultimas 72 horas teriam discutido com o mesmo a melhor solução para o problema, Novelli, oferecendo a Ademar todas as garantias que este considere indispensaveis à sua desincompatibilização e consequente passagem do governo ao sr. Novelli Junior.

Ademar de Barros por sua vez sentindo a modificação da atitude que a politica oficialista vinha mantendo perante sua provavel candidatura procura tirar desse fato as melhores consequencias para si. Assim o governador espera obter ainda antes de decidir finalmente, garantias solidas por parte de Novelli.

Tudo indica por isso mesmo que antes do fim da semana ou inicio da proxima, as conversações que estão sendo entaboladas a esse respeito atingirão seu fim e que Ademar se lançará na grande corrida presidencial.

Quanto à atitude que o Catete vem exibindo nesse momento frente a candidatura de Ademar, é explicada nos circulos mais alerta, como o resultado da convicção de que a candidatura do governador oferece menor perigo que a de Getulio.

VALADARES VAI REARTICULAR A CANDIDATURA BIAS FORTES

RIO, 15 (Meridional) — Assegura-se nos meios politicos que o sr. Benedito Valadares pretende rearticular a candidatura do sr. Bias Fortes, para isso devendo encontrar-se hoje com o sr. Ademar de Barros. Se conseguir o apoio deste, Valadares estaria disposto a lançar o nome do politico de Barbacena sem outros entendimentos.

CONVOCAÇÃO DO PSD ESTA SEMANA

RIO, 15 (Meridional) — Anuncia-se que o PSD será convocado esta semana para tomar conhecimento dos resultados da mesa redonda mineira, bem como da sugestão do sr. Milton Campos sobre a candidatura do sr. Afonso Pena Junior.

TRATOU-SE APENAS DO CANDIDATO A' PRESIDENCIA

RIO, 15 (Meridional) — A reunião de Minas só tratou do candidato á Presidencia da Republica. Quando se pergunta pelo vice-presidente, os proceres pessedistas dizem ser esta indicação da parte da UDN e os udenistas afirmam que deixaram ao PSD a escolha do vice-presidente.

SURPREENDENTE A TENDENCIA DO PSD E PR

RIO, 15 (Meridional) — O "Diario Carioca" em manchete diz que é surpreendente a tendencia do PR e do PSD nacionais para aceitar a candidatura do sr. Afonso Pena Junior. Acentua que realizou um inquerito entre proceres dos dois partidos, conseguindo apurar suas tendencias favoraveis á mesma. Adianta que talvez amanhã o diretorio nacional da UDN manifesta-se de publico favoravelmente ao sr. Afonso Pena.

TELEGRAMA DE MILTON CAMPOS A AFONSO PENA JUNIOR

BELO HORIZONTE, 15 (Meridional) — Em resposta ao telegrama que lhe enviou o sr. Afonso Pena Junior, o governador mineiro passou-lhe o seguinte telegrama: "Vi nas palavras do eminente amigo a justa correspondencia ás inspirações que me levaram a fazer com seu nome o apelo de Minas para o movimento de união nacional. Permita Deus que a sugestão seja recebida com a mesma alta compreensão pelas nossas forças politicas, afim de que o Brasil em tão ilustre nome a convergencia que nessa hora reclamam a defesa das instituições e os superiores interesses da patria".

ESCLARECERA' A POSIÇÃO DA UDN NACIONAL

RIO, 15 (M) — A chegada do deputado Prado Kelly com o resultado da consulta ao governador da Bahia esclarecerá a posição da UDN nacional com referencia á candidatura Afonso Pena Junior.

Apesar de antigas divergencias entre o ex-ministro do exterior do governo Washington Luis e o ex-lider da Aliança Liberal de 1930, acredita-se nos meios politicos que o sr. Mangabeira aceitará com agrado a indicação do nome do ilustre mineiro.

Fala Afonso Pena Junior:

Julgo necessaria a paz na terra entre os homens de boa vontade

Disposto a servir o Brasil em qualquer cargo que lhe derem — Considera-se candidato de harmonização e conciliação

RIO, 15 (Meridional) — O sr. Afonso Pena Jr. diz ao reporter que foi surpreendido com a escolha de seu nome pelo sr. Milton Campos. O governador de Minas, observou, enviou-lhe um telegrama desculpando-se por sua atitude sem consultá-lo previamente.

— Eu não sabia de nada — disse.

UM TELEGRAMA A MILTON CAMPOS

Recebendo o reporter em seu escritorio, no oitavo andar do Edificio Darke donde dirige a Companhia Boa Vista de Seguros e onde chegou exatamente à hora prevista, por uma pessoa de sua familia que informou ao reporter que levaria tantos minutos numa viagem de bonde antes de chegar à cidade, o sr. Afonso Pena Junior, depois de suas observações iniciais, mostrou o telegrama que enviou ao governador Milton Campos.

— Excelentissimo senhor governador, diz a mensagem. Nem sei como agradecer ao nobre e generoso amigo a espontanea sugestão de meu nome para a Presidencia da Republica. Vinda das eminencias que tão merecidamente ocupa no governo de nosso Estado e na opinião sempre justa dos brasileiros, e vinda com o declarado proposito de congraçar todos os partidos nacionais na preservação das instituições democraticas, essa sugestão, qualquer que seja o seu resultado representa para mim um coroamento de vida publica que muito me conforta e estimula para o serviço da patria".

DISPOSTO A SERVIR O BRASIL

Após ler o telegrama, o sr. Afonso Pena Junior afirma ao reporter que está disposta a servir o Brasil em qualquer cargo que lhe derem.

— Considero ser este o dever de todos os brasileiros.

— Caso o seu nome for aprovado pelos partidos, qual seria o seu programa? O senhor já tem idéia do que desejaria fazer?

— Meu filho, respondeu paternalmente, isto seria passar acima dos chefes do eleitorado. E' verdade que é logico seria um candidato aparecer em função de um programa. Mas, não quero tomar atitudes pretenciosas. O meu nome ainda deve ser debatido pelos chefes. Caso vencer nas preliminares então, falaremos sobre o assunto.

OPINIÕES QUE NÃO DEU

O reporter quis saber se o sr. Afonso Pena Junior considerava o seu nome como salvação nacional contra a vinda dos populistas.

— Por temperamento, não sou contra ninguem. Prefiro o lado positivo ao negativo. Se fôr escolhido, dirigiria as coisas do governo com a mais absoluta isenção. Fui lembrado como candidato de harmonização e conciliação, e é exatamente assim que desejaria governar.

— Mas, no panorama politico o senhor onde se coloca? Como definiria as suas idéias politicas? Esquerda? Direita?

Sorrindo, retrucou:

— Não sou partidario, o que não quer dizer apolitico. O velho Aristoteles já dizia que o homem é um animal essencialmente politico. Eu, por mim, digo que se não fosse politico já estaria na cova.

E A INFLUENCIA DO NATAL?

Acredita o candidato Afonso Pena na influência das datas sobre o espirito dos homens.

— Aqueles que nascem no carnaval, são necessariamente carnavalescos.

Eu nasci no natal e acredito na necessidade da paz na terra entre os homens de boa vontade. Entretanto, porque nasci no natal isto não quer dizer que eu seja outro Cristo. De forma nenhuma.

E despedindo-se do reporter, concluiu:

—No momento, estou como o condenado da historia: no oráculo esperando o desenrolar dos acontecimentos.

Ainda o desmentido de Vargas ás afirmativas de B. Luzardo

Comenta-se a inesperada concordancia do ex-embaixador — Não quis falar o sr. — Marcial Terra —

PORTO ALEGRE, 15 (Meridional) — O fato dominante nas rodas politicas locais é a inesperada concordância do sr. Batista Luzardo com o desmentido do sr. Getúlio Vargas. Realmente, esperava-se que Luzardo saísse de Itú, reafirmando a famosa proposição Vargas, o que não se deu.

Nossa reportagem avistou-se com o sr. Marcial Terra a respeito do assunto, tendo sido porém vãos nossos esforços, uma vez que o vice-presidente em exercicio da Comissão Executiva do PSD esquivou-se de qualquer encontro. Soubemos em circulos pessedistas alguns pormenores secretos de Luzardo. Segundo apuramos, aquele deputado tinha uma missão reservada em Itú e se destinava apenas a comunicá-las a quatro pessoas: o governador Jobim, Agamenon Magalhães, João Neves e Nereu Ramos. Parece é que Luzardo não pôde calar e resolveu falar coletivamente à direção pessedista gaúcha... Outro pormenor digno de registro da missão Luzardo foi a recomendação especial de Getúlio ao ex-embaixador: "Cuidado para que Salgado, que também é candidato, não venha saber nada, pois êle pode não gostar..."

O PSP COM CANROBERT

S. PAULO, 15 (Meridional) — sr. Wilson Teixeira, abordado pela Meridional, disse que ficou decidido que o PST apoiará a candidatura do gal. Canrobert da Costa à Presidência da República, tendo nêsse sentido já recebido importantes adesões e é o assunto do dia no mundo politico. Informou que o PST em todo o país está em franca organização e está incumbido da tarefa na direção da secção paulista, o coronel Nelson de Aquino, ex-secretario da Segurança.

CONFUSÃO GERADA PELO PRESIDENTE DUTRA

S. PAULO, 15 (Meridional) — O senador udenista João Vilas Boas conferenciou com o sr. Ademar de Barros e em seguida disse que "reina a confusão gerada propositadamente pelo presidente da República com o intuito patente de impedir a realização das eleições, sendo manifestos os propósitos continuistas do gal. Dutra". Concluindo suas declarações disse ainda que a confusão gira em torno da procura de um candidato único.

NÃO HOUVE RENUNCIA MINISTERIAL

RIO, 15 (Meridional) — Circularam rumores de que na reunião ministerial teria havido a renúncia coletiva dos ministros a fim de se desincompatibilizarem. Podemos informar, contudo, que o assunto não chegou a ser tratado, apesar dos esforçços do ministro da Justiça para situar o problema. A opinião predominante é que não será oportuno antes de abril.

Aumento das contribuições aos Institutos de Aposentadorias

O governo da União deixaria de contribuir com sua quota parte — Ante projeto de lei em estudos no Dasp

RIO, 15 (Meridional) — Podemos informar, com absoluta segurança, que se encontra no DASP, para estudos, a fim de ser, possivelmente ainda este mes encaminhado, com mensagem do chefe do governo á Camara dos Deputados, o esboço de um anteprojeto de lei elaborado pelo Departamento Atuarial do IAPETC e que objetiva a cessação, por parte da União da obrigatoriedade de contribuir para os Institutos de Aposentadoria e Pensões.

INICIATIVA DO SR. HILTON SANTOS

Segundo apuramos, trata-se de uma iniciativa do sr. Hilton Santos, presidente da autarquia acima mencionada, que levou o trabalho em apreço ao general Dutra pouco antes de embarcar para a Argentina, onde se demorou alguns dias, no trato de assuntos de natureza esportiva.

De conformidade com a proposição referida, seria constituido, para compensar a extinção da quota da administração federal aos orgãos de previdencia, um Fundo de Majoração de Aposentadoria, alimentado pelo aumento das contribuições tanto de empregados, como de empregadores.

PRAZO: 20 ANOS

Estabelece, ainda o ante-projeto aludido que a divida do poder central aos Institutos, no montante, de acordo com os dados que compulsamos, de mais de seis bilhões de cruzeiros deverá ser paga no prazo de vinte anos, através, inclusive, de transações imobiliarias.

A demissão do chanceler Vlademirce

LONDRES, 15 (UP) — Um antigo comunista tchecoslovaco agora exilado em Londres, comentou o anunciado pedido de demissão do chanceler Vlademirce, dizendo que na realidade existem motivos para supor que aquele chanceler será preso e processado como titoista.

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL